

Como Catalão (GO) implementou e integrou a metodologia IBS em 100% de sua rede



Nesta edição especial, mostramos como a rede do município goiano transformou a metodologia IBS em prática cotidiana. págs. 2 a 17

Entrevista especial



Eliana Canedo explica por que Catalão apostou na parceria com o IBS. pág. 4

Incentivo à Leitura



Chá, estrelinhas e salas são exemplos de projetos bem-sucedidos. pág. 6

Arte e Cultura



Arte, literatura e criatividade transformam a aprendizagem em experiência. pág. 15

Educação Ambiental



Horta e compostagem: pequenas ações que geram grandes mudanças. pág. 9

Educomunicação



Fotografia e Jornal Escolar promovem práticas de Educom nas escolas. pág. 13

Minha História



Como Juliana Santos se descobriu uma formadora no IBS. pág. 16

Catalão: a inovação que chega à sala de aula e permanece



Sede do Núcleo de Formação da rede municipal

Desde a chegada do IBS a Catalão (GO) em 2023, a convite da **John Deere**, ocorreu uma grande transformação no município. Professores e estudantes passaram a vivenciar a educação de uma forma diferente, apresentando projetos com continuidade e práticas que foram integradas à rotina da rede de ensino.

Hoje, projetos do IBS estão presentes em todas as escolas da rede municipal. O Incentivo à Leitura, os jogos educativos, as formações continuadas e as propostas pedagógicas desenvolvidas pelo Instituto se tornaram práticas permanentes, articuladas às diferentes áreas do conhecimento e conectadas à realidade dos estudantes.

Ao longo dessa trajetória, o município consolidou uma rede de educadores que compartilha experiências, adapta as metodologias às necessidades de cada escola e amplia continuamente o alcance das ações. O resultado também aparece nas publicações do Instituto. Das 51 edições

de nossos informativos publicados desde 2023 (incluindo *IBS Notícias* e *Educação Financeira em Foco*), Catalão foi destaque em 36 delas, apresentando projetos desenvolvidos pelos professores de sua rede.

Para Eliana Canedo Borges, diretora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Catalão, a escolha pela metodologia está diretamente ligada à forma como ela dialoga com a proposta educacional do município: "Acreditamos na educação como um caminho de transformação e desenvolvimento social. Por isso, apostamos na metodologia do IBS, uma proposta que vai além da transmissão de conteúdo, promovendo uma aprendizagem mais significativa, participativa e conectada com a realidade dos estudantes."

É essa trajetória que esta edição especial apresenta nas próximas páginas: uma rede que transformou uma metodologia em prática cotidiana e trouxe avanços significativos à educação do município.

“

A metodologia IBS valoriza o protagonismo dos alunos, o fortalecimento dos professores e a integração entre escola, família e comunidade. Por meio de práticas inovadoras, de projetos interdisciplinares e ações que estimulam a criatividade, a leitura, a cultura, a sustentabilidade e a cidadania, o IBS contribui para formar estudantes mais preparados para os desafios do mundo atual.

Eliana Canedo Borges,
diretora pedagógica da
Secretaria de Educação

Confira os vídeos das ações em Catalão
(clique nas imagens para abrir)



Como a metodologia se espalhou por toda a rede



Secretário Adilson Pinto Ciriaco (ao centro) e sua equipe: alinhados ao IBS

A consolidação da metodologia do IBS em Catalão não aconteceu apenas por meio das quase mil pessoas que estiveram nas ações presenciais realizadas nesses últimos três anos. Junto a elas, vem sendo realizada a formação continuada dos educadores através do EaD (Ensino à Distância). Desde o início da parceria, a Secretaria de Educação passou a incentivar a participação dos professores nos cursos oferecidos pelo Instituto, fortalecendo uma cultura de aprendizagem permanente que hoje está disseminada em toda a rede.

Os números comprovam esse movimento. Entre 2023 e 2026, 1.271 educadores do município concluíram os cursos da plataforma EaD do

Instituto, sendo que 36 educadores fizeram mais de seis cursos.

Os resultados refletem uma rede mobilizada, com educadores preparados para incorporar novas estratégias ao cotidiano escolar e ampliar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes. Essa mobilização permitiu que a metodologia fosse incorporada ao planejamento pedagógico da rede e adaptada às diferentes realidades das escolas.

Nos quadros desta página, podemos ver que os números consolidados ao longo desses anos mostram a dimensão real desse trabalho nas escolas e ajudam a compreender o engajamento de Catalão nas iniciativas do Instituto.

Ações presenciais

2023	2025	2026
1) Jornada Pedagógica: 137 professores	1) Semana Pedagógica: 278 professores	Jornada Pedagógica: 252 professores
2) Ação com oficinas práticas: 260 alunos e profs.	2) Exibição do filme Virando o Jogo: 72 participantes	
999 É O TOTAL DE PARTICIPANTES		

IMPACTO GERAL NO MUNICÍPIO



35 escolas



9.215 alunos
430 professores

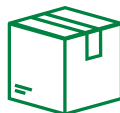
MATERIAIS DOADOS



8.000
livros doados compo...



16 acervos literários



414

materiais de apoio, contendo câmeras fotográficas, kits e jogos pedagógicos, mobiliário, banners, entre outros.



Ensino à Distância

Total de educadores certificados (2023 - 2026)

1.271

2023: 448 2025: 274
2024: 409 2026: 140*

* número referente apenas ao 1º ciclo

36

educadores já realizaram mais de 6 cursos EaD do IBS

Eliana Canedo: 'Escolhemos caminhar com o IBS porque acreditamos numa educação inovadora'

O Instituto entrou no radar de Catalão quando passou a contar com a John Deere entre seus parceiros. Foi aí que Eliana Canedo Borges, ao pesquisar sobre o IBS, viu vídeos de algumas ações desenvolvidas. Segundo ela, foi amor à primeira vista: "Fiquei encantada com a proposta, apresentei para o secretário de educação e agendamos uma reunião. Iniciou-se o nosso 'namoro' com o IBS", explicou ela nesta edição do IBS Notícias.

Em 2023, o Instituto realizou sua primeira ação presencial no município. Seria a primeira de muitas, e ocorria juntamente à crescente participação de professores da rede municipal nos cursos EaD do Instituto. O que Eliana definiu como "namoro", logo viraria compromisso sério, à medida que Catalão ampliava sua participação nas formações e novas ações presenciais eram planejadas.

Hoje, com a metodologia IBS fazendo parte dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das escolas da rede e com políticas públicas consolidadas no município, é possível afirmar que o "namoro sério" virou casamento, conforme Eliana nos conta na entrevista a seguir.

O que fez a Secretaria de Educação apostar nessa parceria com o IBS e incorporar à política educacional do município?

A confiança, a credibilidade, a entrega, o acompanhamento sistematizado do IBS foram pontos importantes na nossa parceria. Catalão recebe várias ofertas de parcerias, mas que não possuem a estrutura e organização do IBS. Não é somente a entrega de um produto, é todo o

trabalho que promove a sustentabilidade da entrega. Catalão reproduz as ações do IBS em todas as unidades escolares e praticamente todos os nossos educadores já fizeram alguma formação do IBS.



Eliana ao lado de Regea Coelho, do IBS

Quando uma rede de ensino recebe um novo projeto, um dos grandes desafios é garantir continuidade das ações. Quais estratégias foram usadas para que a metodologia do IBS passasse a fazer parte do cotidiano das escolas?

Penso que uma das estratégias foi o envolvimento da própria Secretaria, garantindo a participação de todas as equipes gestoras das escolas (diretores e coordenadores), bem como representatividade dos professores de todas as unidades nas formações. Essa ação difundiu a proposta do IBS em toda a rede, estimulando, incentivando e garantindo a efetivação da prática. Não podemos deixar de destacar a qualidade e a aplicabilidade das formações da plataforma IBS que, por si só, já são um grande atrativo para os professores e promove o envolvimento e engajamento de todos.

Outro ponto fundamental é a formação continuada. Os educadores são preparados para compreender a metodologia, aplicar as atividades em sala de aula e multiplicar os co-

nhecimentos, fazendo com que o tema seja trabalhado de forma transversal e conectado às diferentes áreas do conhecimento. Assim, deixam de ser apenas executores de atividades e passam a ser multiplicadores de uma cultura de planejamento, responsabilidade e autonomia.

Como Catalão conseguiu transformar a metodologia com os jogos de Ed. Financeira em política pública?

A transformação aconteceu a partir da compreensão de que falar sobre Educação Financeira vai muito além de ensinar a economizar dinheiro. Trata-se de desenvolver habilidades para fazer escolhas conscientes, planejar, compreender o valor dos recursos, exercer a cidadania. O projeto com os jogos auxiliou na prática com temas transversais, que já vinham sendo trabalhados, porém ainda timidamente. Com a chegada do IBS, esse trabalho cresceu e se sistematizou. Nosso trabalho tem despertado atenção de outros municípios, por mostrar que, quando uma prática inovadora recebe apoio institucional, formação e continuidade, ela pode se transformar em uma política pública capaz de gerar impacto.

Qual você considera ser o principal legado deixado pelo IBS na rede municipal de Catalão?

O principal legado é a continuidade das ações, tornando-as perenes, fazendo parte de todos os Projetos Político-Pedagógicos das escolas. A Secretaria utiliza a proposta da formação em Planejamento Pedagógico como norteador dos PPPs da rede municipal. Hoje, o IBS faz parte da proposta pedagógica do município.

Município segue mobilizando sua rede após mais uma ação presencial



A terceira Jornada Pedagógica promovida pelo Instituto Brasil Solidário em Catalão marcou mais um passo na consolidação da metodologia do Instituto na rede municipal. Realizado em abril, o encontro foi marcado pelo fortalecimento da alfabetização, do incentivo à leitura e das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas.

A jornada representa mais uma etapa da parceria com a **John Deere**, que já levou ao município formações presenciais, cursos EaD, kits literários, máquinas fotográficas, além da doação de 8 mil livros para as bibliotecas escolares da rede.

Neste ano, todas as oficinas foram inspiradas no tema São João Literário, convidando os professores a explorarem manifestações da cultura popular brasileira como ferramenta de aprendizagem (leia mais no quadro abaixo). Teatro de bonecos,



desenho e pintura, fotografia, música, oficinas criativas e atividades de leitura com jogos apresentaram caminhos para integrar literatura, arte e produção cultural ao planejamento escolar.

A proposta também preparou as escolas para mais uma edição do Concurso São João Literário IBS, estimulando o desenvolvimento de projetos que unem leitura, escrita, criatividade e protagonismo estudantil ao longo do ano letivo.

Para Eliana Canedo Borges, diretora pedagógica da Secretaria de Educação, o retorno do Instituto ao município ampliou o escopo das ações no município. "As formações dialogam diretamente com a nossa proposta pedagógica e contribuem para qualificar a prática dos professores, dando continuidade a um trabalho que já vem trazendo impactos concretos para a rede."



O IBS nos traz conhecimento teórico e prático com o objetivo claro de chegar até os alunos. Essa parceria nos dá a oportunidade de levar o saber de forma mais atraente e prazerosa, unindo o aprendizado ao lúdico.

Kênia Mara
coordenadora pedagógica



São João Literário entra na reta final e premiará as melhores apresentações culturais

O São João Literário 2026 chegou à fase decisiva. Após meses de atividades desenvolvidas nas escolas, apresentações e mobilização de estudantes e educadores, o projeto entra na etapa de reunir as produções culturais selecionadas em diversos municípios.

Além de celebrar a criatividade e o protagonismo dos estudantes, a fase final também reconhecerá as iniciativas que mais se destacaram ao longo da edição. Ao todo, serão entregues 10 troféus, oito acervos literários e duas viagens para as escolas responsáveis pelas melhores apresentações culturais.

As apresentações prometem reunir música, dança, teatro, literatura e manifestações culturais que traduzem a riqueza das tradições locais e o talento dos estudantes. Isso representa a culminância de um trabalho construído ao longo de todo o ano, valorizando a leitura, a cultura popular, a identidade regional e o envolvimento da comunidade escolar.



'Chá com Leitura' promove a literatura com afeto

O que começou como uma iniciativa para incentivar a leitura entre os alunos do 3º ano da Escola Municipal Cristina de Cássia Rodovalho, em Catalão (GO), rapidamente conquistou toda a comunidade escolar. Hoje, o projeto Chá com Leitura envolve cerca de 290 estudantes, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, transformando o contato com os livros em uma experiência de acolhimento, troca e descoberta.

A proposta é simples: a cada semana, uma obra é escolhida de acordo com os conteúdos trabalhados em sala de aula. Depois da leitura mediada, as crianças compartilham um chá com biscoitos em um ambiente

preparado para lembrar as conversas na casa dos avós. Com o tempo, os estudantes passaram a levar livros para casa, compartilhar suas percepções com os colegas. Hoje, eles já sugerem novas leituras e procuram espontaneamente a Sala de Leitura.

Para a professora Gilvânia de Fátima Rosa, o projeto nasceu da vontade de despertar nas crianças o prazer pela leitura. "Criamos um momento de afeto para mostrar o quanto o hábito da leitura pode ser prazeroso. O chá é um momento não só de ouvir histórias, mas de compartilhar saberes e criar vínculos", conta.

A iniciativa também ganhou força a partir das formações promovidas

pelo Instituto. Segundo a educadora, os encontros despertaram nela o desejo de proporcionar aos alunos a mesma experiência que viveu quando descobriu seu "livro do coração". "O IBS trouxe o incentivo, um acervo riquíssimo e me mostrou caminhos para tornar a leitura parte da vida das crianças", afirma.

No terceiro ano de realização, o Chá com Leitura já faz parte da rotina da escola e vem ampliando o interesse dos estudantes pelos livros, aproximando também as famílias desse processo. O projeto mostra que o vínculo afetivo pode ser um dos caminhos mais potentes para despertar o gosto pela leitura.



Estrelinhas da Leitura: quando cada conquista ganha um novo significado

Transformar o processo de alfabetização em uma experiência motivadora foi o que inspirou a professora Guiomar Gonçalves, da Escola Muni-

cipal Antônio Pinheiro, a criar o projeto Estrelinhas da Leitura. Desenvolvida há quatro anos com turmas do 1º ano do Ensino Fundamental,

a iniciativa acompanha diariamente o avanço de crianças de 6 e 7 anos, valorizando cada conquista no caminho até a fluência leitora. >>

A dinâmica é simples e consegue mobilizar toda a comunidade escolar. Todos os dias os estudantes realizam leituras individuais e coletivas, evoluindo de letras e sílabas para palavras, frases, pequenos textos e livros. A cada avanço, os alunos recebem uma estrelinha que fica registrada em um painel na sala de aula. No fim de cada semestre, todos são premiados, enquanto aqueles que acumularam mais estrelinhas recebem um reconhecimento especial. O acompanhamento também acontece em casa, com cinco minutos diários de leitura em família.

O projeto tem contribuído para a autoestima, a persistência e a confiança das crianças. Segundo a professora Guiomar, uma das maiores

transformações acontece quando elas percebem que são capazes de superar seus próprios desafios. "Um dos momentos que mais me marcou foi quando uma aluna que dizia não saber ler mudou completamente sua postura depois de ouvir um simples elogio durante a atividade. A mãe me contou que ela chegou em casa dizendo que eu tinha falado que ela era muito inteligente. Depois disso, ela queria ler o tempo todo. Às vezes, uma palavra de incentivo muda completamente a forma como a criança acredita em si mesma", relata.

As formações do Instituto também contribuíram para fortalecer o projeto, especialmente com metodologias lúdicas, estratégias de alfabetização e o uso de jogos pedagógicos.

"Os cursos do IBS me ajudaram a planejar atividades com mais intencionalidade e a tornar a aprendizagem mais prazerosa. Quando a criança sente alegria em aprender, ela se envolve muito mais", conclui a professora.



Ler virou rotina escolar com o projeto 'Sala de Leitura Viva'

Na Escola São Francisco de Assis, em Catalão (GO), a leitura deixou de ser uma atividade pontual para se tornar um compromisso diário. Desenvolvido com estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, o projeto Sala de Leitura Viva: Tecendo Leitores Todos os Dias transforma a biblioteca em um espaço permanente de descobertas, onde os livros fazem parte da rotina das crianças.

Sob a mediação da professora Cleibia Maria de Matos, os alunos participam diariamente de contações de histórias, leituras compartilhadas, rodas de conversa, dramatizações e momentos de leitura livre. Além de conhecer diferentes gêneros literários e autores da literatura infantil, as crianças aprendem a interpretar

narrativas, levantar hipóteses, compartilhar percepções e construir significado a partir das histórias.

"Na Sala de Leitura, as crianças não apenas ouvem histórias. Elas aprendem a sentir, imaginar, questionar e construir sentidos a partir da literatura. É nesse contato diário com os livros que elas desenvolvem auto-

nomia, ampliam o vocabulário e fortalecem o gosto pela leitura", afirma Cleibia.

A iniciativa dialoga com as formações de Incentivo à Leitura promovidas pelo Instituto, fortalecendo práticas que aproximam os estudantes dos livros desde os primeiros anos da alfabetização.



Um passaporte para formar leitores dentro e fora da escola

Na Escola Municipal José Sebba, em Catalão (GO), a leitura passou a acompanhar os estudantes para além da sala de aula. Por meio do projeto Passaporte da Leitura, 48 alunos do 1º ano escolhem semanalmente um livro na biblioteca, levam a obra para casa, registram a experiência em um passaporte literário e, na semana seguinte, compartilham a leitura com os colegas por meio do reconto das histórias.

A proposta aproxima escola e família durante o processo de alfabetização. As crianças leem com o apoio de pais ou responsáveis e retornam à escola prontas para contar o que descobriram. O resultado aparece no cotidiano da turma, com avanços no vocabulário, na oralidade, nas hipóteses de escrita e, principalmente, no interesse pelos livros. "O mais marcante foi perceber que eles perguntavam todos os dias se já era segunda-feira, porque esse era o dia



de voltar à biblioteca e escolher uma nova história. Foi quando entendemos que a leitura já fazia parte da rotina deles", conta a professora Verediana de Melo.

Além do trabalho desenvolvido em sala, a iniciativa foi fortalecida pelas formações do Instituto voltadas à mediação de leitura e à criação de ambientes leitores. Segundo Verediana, a metodologia ajudou os professores a transformarem a leitura em uma experiência prazerosa, despertando a autonomia das crianças e



fortalecendo o vínculo com os livros desde os primeiros anos escolares.

Para a professora Rhana Sharen Sette, o projeto também ampliou a participação das famílias na aprendizagem. "Os alunos levam um livro para casa e compartilham esse momento com suas famílias. Além de fortalecer a leitura, a escrita e a interpretação de textos, o projeto desperta o interesse pelos livros e mostra às crianças que ler pode ser um momento de prazer dentro e fora da escola", afirmou.

Quando a literatura conecta diferentes aprendizagens

A leitura pode ser o ponto de partida para aprender muito mais do que Língua Portuguesa. Na Escola Municipal José Sebba, em Catalão (GO), o projeto Histórias que Contam e Contos que Contam Histórias transforma acontecimentos do cotidiano em experiências que unem literatura, Matemática, Educação Financeira e outras áreas do conhecimento.

Desenvolvido com três turmas do 5º ano, o projeto utiliza diferentes temas para estimular a leitura, a interpretação e a produção textual. Entre as atividades realizadas neste ano, os estudantes exploraram a história das Copas do Mundo por meio

de textos informativos, curiosidades, datas, estatísticas e aspectos culturais dos países participantes, mostrando como os números também registram acontecimentos e contam histórias.

A proposta também integrou o São João Literário, quando os alunos produziram um poema coletivo sobre cultura popular, Educação Financeira, sustentabilidade e letramento matemático. A partir de rodas de conversa, cada turma criou suas quadrinhas que, reunidas, deram origem ao texto apresentado em estandartes durante o projeto.

Para Liliam Quelem Tavares Fur-

tado, integrar diferentes conteúdos torna a aprendizagem mais significativa. "Quando os alunos percebem que um poema também pode falar de Matemática, consumo consciente e meio ambiente, eles entendem que a aprendizagem acontece de forma integrada e faz muito mais sentido", afirmou a professora.



Pequenas ações que geram grandes mudanças na escola

Na Escola Municipal Nilza Ayres Pires, aprender sobre meio ambiente, consumo consciente e cidadania deixou de ser um conteúdo restrito à sala de aula. Cerca de 600 estudantes da Educação Infantil ao 5º ano participaram do projeto Sementes do Bem: Pequenas Atitudes, Grandes Transformações, que integrou Educação Ambiental, Educação Financeira, saúde e responsabilidade social em uma sequência de atividades distribuídas ao longo do semestre.

Durante cinco meses, toda semana tinha um dia inteiro reservado ao projeto, em que os alunos participaram de palestras, oficinas, rodas de conversa, apresentações teatrais, plantio de mudas, compostagem, atividades sobre alimentação saudável e educação para o trânsito. A Educação Financeira e o empreendedorismo também ganharam espaço por meio de jogos, reflexões sobre consumo consciente, reaproveitamento de materiais, produção

de sabão com óleo de cozinha usado e atividades que aproximaram as crianças da realidade dos agricultores locais e da comercialização de alimentos.

Uma das experiências mais marcantes foi a visita ao abrigo de idosos, onde os estudantes entregaram mudas cultivadas por eles próprios e compartilharam momentos de convivência com os moradores. A atividade reforçou valores como empatia, respeito e solidariedade, aproximando as crianças da comunidade e mostrando que cuidar das pessoas também faz parte da construção de um futuro mais humano e sustentável.

Segundo a professora Sandra de Jesus, as metodologias e os recursos utilizados nas formações do IBS também fortaleceram o trabalho desenvolvido ao longo do semestre: "Os recursos lúdicos enriqueceram as práticas em sala de aula e fortaleceram o protagonismo dos alunos,



tornando a aprendizagem mais participativa e conectada com a realidade deles."

Ao final de tudo, o projeto deixou um percurso de aprendizagem que conectou diferentes áreas do conhecimento em torno de um mesmo objetivo e extrapolou a sala de aula, mostrando o quanto as escolhas conscientes fazem parte da formação cidadã.



Da horta à feira: alunos aprendem empreendedorismo cultivando alimentos

Na Escola Municipal José Sebba, o aprendizado de empreendedorismo começa no plantio. Antes de comercializar verduras, hortalças e temperos, os estudantes participam de todas as etapas da produção: preparam o solo, fazem a adubação, acompanham o cultivo, cuidam da irrigação e realizam a colheita. O projeto envolve os cerca de 290 alunos da escola, do 1º ao 5º ano, e transforma a horta em um espaço permanente de aprendizagem.

Mais do que incentivar a alimentação saudável, a iniciativa aproxima as crianças do cultivo de alimentos e da importância da sustentabilidade. Ao acompanhar todo o processo, os estudantes compreendem de onde vem o alimento que chega à mesa e levam esse conhecimento para dentro de casa, incentivando hábitos mais conscientes também entre as famílias.

A etapa final acontece na Feirinha Gourmet, quando os alunos dos 4º e

5º anos assumem a comercialização dos produtos com apoio dos professores. Nesse momento, colocam em prática conceitos de empreendedorismo, organização e trabalho em equipe, vivenciando na prática situações de compra, venda e atendimento ao público.

Parte da produção também é destinada a uma instituição de acolhimento de idosos do município, ampliando o alcance social da iniciativa e mostrando aos estudantes que produzir também pode ser uma forma de cuidar da comunidade.

Para o coordenador pedagógico Marcelo de Faria Vale, o projeto reúne diferentes aprendizagens em uma única experiência. "O principal objetivo é implantar nas crianças o gosto por uma alimentação saudável, mas elas também descobrem o prazer de plantar, produzir e cuidar do meio ambiente. A Feirinha Gourmet fecha esse ciclo ao trabalhar empreendedorismo, interdisciplinaridade e responsabilidade social. É um projeto que só acontece porque envolve toda a escola, as famílias e a comunidade."



Composteira ensina que o reaproveitamento também faz parte da colheita

Uma das ações que alimenta o projeto é a construção de uma composteira, desenvolvida pelos alunos dos 4º anos dentro do Projeto Agrinho. Ao longo do semestre, cerca de 70 estudantes passaram a separar resíduos orgânicos da alimentação escolar, como cascas de frutas, e acompanharam todo o processo de decomposição até a transformação do material em adubo natural.

A atividade aproximou as crianças dos princípios da sustentabilidade ao mostrar, na prática, como pequenas atitudes podem reduzir o desperdício e gerar novos recursos para a própria horta da escola. Segundo o professor Gustavo Carneiro de Carvalho, o projeto despertou um novo olhar dos estudantes sobre os resíduos produzidos diariamente.

"O que mais chamou atenção foi o entusiasmo dos alunos ao perceberem que restos de alimentos, que antes seriam descartados, podiam se transformar em adubo para as plantas. Foi uma experiência que despertou a consciência ambiental, o senso de responsabilidade e o cuidado com a natureza", comemorou.



Corpo saudável e comunidade consciente

Na Escola Municipal São Francisco de Assis, alimentação saudável, preservação ambiental e Educação Financeira caminharam juntas no projeto Corpo Saudável: Comunidade Consciente. Ao longo de cinco meses, cerca de 600 estudantes do 1º ao 5º ano participaram de atividades que envolveram toda a comunidade escolar, transformando temas do cotidiano em experiências práticas de aprendizagem.

Campanhas de arrecadação de óleo de cozinha usado, oficinas culinárias, construção de um jardim aromático, produção e venda de sabão ecológico, palestras e atividades sobre alimentação saudável fizeram parte da programação.

O projeto trouxe resultados que ultrapassaram a sala de aula. Os

estudantes reduziram o desperdício de alimentos, passaram a consumir mais frutas e verduras e se tornaram multiplicadores das práticas sustentáveis junto às famílias. A venda do sabão ecológico ainda permitiu trabalhar Educação Financeira, com os recursos arrecadados sendo destinados às atividades da

Semana da Criança.

"Quando os alunos percebem que pequenas atitudes podem cuidar do corpo, preservar o meio ambiente e ainda gerar economia para a família, a aprendizagem ganha sentido e passa a fazer parte da vida deles", destacou a coordenadora Luciane Freitas.



Horta escolar transforma aprendizado em experiência prática

Entre a preparação do solo, o plantio das sementes e a expectativa pela primeira germinação, crianças descobriram que cuidar de uma horta é também aprender sobre ciência, responsabilidade e meio ambiente. Essa é a proposta do projeto Mãos na Terra: Aprendendo com a Horta Escolar, desenvolvido na Escola Cristina de Cássia com cerca de 120 estudantes do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Antes de iniciar o cultivo, os alunos participaram de atividades com conceitos sobre o planeta, o solo e a preservação ambiental por meio de experiências, vídeos, filmes e do plantio de sementes. A partir daí,

passaram a acompanhar todas as etapas da horta escolar, observando o crescimento das plantas e compreendendo, na prática, a importância da preservação dos recursos naturais.

"Além de trabalhar o cuidado com o meio ambiente, a intenção é oportunizar o contato direto com a terra, com o plantio e a colheita de alimentos diretamente da horta escolar. Os alunos se encantaram com o processo de germinação. Todo o trabalho desenvolvido antes do plantio, a espera e o cuidado com o solo encheram os olhos e os corações ao ver as primeiras plantinhas", afirmou a professora Daniele Gomes.



Pequenos guardiões do planeta

Cuidar do espaço onde vivem e compreender que pequenas atitudes fazem diferença no futuro são aprendizados que fazem parte da rotina dos estudantes da Escola Municipal Antônio Pinheiro Santos. Com o projeto Pequenos Guardiões do Planeta, crianças do 1º ao 5º ano aprenderam na prática os princípios dos 5 R's: Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

Inspirada nas formações do Instituto, a iniciativa combina momentos de reflexão e ação, transformando a sustentabilidade em um hábito dentro e fora da escola. Nas aulas de Geografia, os estudantes discutem os impactos das ações humanas sobre o meio ambiente e participam de um cronograma mensal de limpeza e conservação do pátio, realizando a separação correta dos resíduos.

O projeto também integra leitura e produção textual, com a criação de poemas sobre sustentabilidade, saúde e preservação dos espaços coletivos, fortalecendo a consciência ambiental desde os primeiros anos da vida escolar.

Para o professor Yuri Pereira de Amorim, a proposta ajuda os estudantes a perceberem que "pequenas ações cotidianas podem gerar impactos significativos na preservação do meio ambiente, fortalecendo valores como responsabilidade, cooperação, cidadania e respeito à vida em todas as suas formas". Já a professora Sheila Grassiela Belini destaca que "aprender sobre sustentabilidade também pode ser divertido e diferente do jeito tradicional", tornando o aprendizado mais significativo para as crianças.



Pequenos composteiros, grandes ações

Os princípios dos 5 R's também ganharam uma aplicação prática na Escola Municipal Arminda Rosa com o projeto Compostagem na Escola: Pequenos Composteiros, Grandes Ações. Desenvolvida de forma contínua, a iniciativa ensina os estudantes a transformarem resíduos orgânicos em adubo, aproximando-os da sustentabilidade por meio de experiências que podem ser reproduzidas dentro e fora da escola.

Inspirado em formações de Educação Ambiental e em visitas de sensibilização ao aterro sanitário de Catalão, o projeto já levou os alunos a construir pequenas composteiras com recipientes reutilizados.

Para o professor Diogo de Borba, "a proposta é formar cidadãos conscientes, responsáveis e comprometidos com a preservação do meio ambiente, tornando a escola um espaço de aprendizagem, reflexão e ação em favor da sustentabilidade."



Jornal Escolar: quando a leitura vira notícia

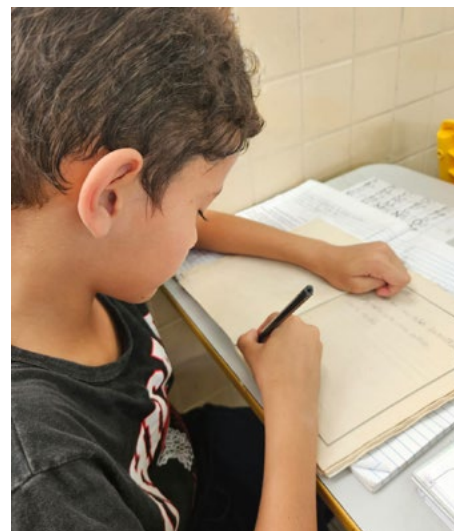
Ler, pesquisar, entrevistar, escrever e publicar. Foi dessa forma que cerca de 30 alunos do 2º ano da Escola Municipal Antônio Pinheiro participaram da criação do jornal *O Rastro do Lobo*, projeto que transformou as crianças em repórteres e autores de sua própria produção editorial.

Inspirado na sequência didática dos livros da Chapeuzinho Vermelho, o projeto convidou os estudantes a acompanhar todas as etapas de produção de um jornal escolar. Eles escolheram o nome da publicação, realizaram pesquisas, produziram entrevistas, escreveram curiosidades, fizeram ilustrações e participaram da organização do conteúdo,

enquanto as professoras Naiane Angélica e Neyla Mendonça assinaram um texto sobre a trajetória do IBS.

"O jornalzinho fortaleceu a aprendizagem da leitura e da escrita, estimulou o protagonismo, a criatividade e a cooperação. As crianças perceberam que suas ideias têm valor e podem alcançar outras pessoas por meio da escrita", destaca Naiane.

Para a educadora, a experiência mostrou que, quando a produção escrita ganha um propósito real, ela chega a novos leitores. "O material final foi compartilhado com toda a comunidade escolar e mostrou que a alfabetização acontece de forma ainda mais significativa quando



aproxima a escola do universo da comunicação e fortalece a confiança das crianças como autoras de suas próprias histórias."

Além dos avanços na leitura e na produção textual, a atividade chamou atenção pelo envolvimento dos estudantes em todas as etapas do processo e pelo orgulho demonstrado ao verem seus trabalhos publicados.

Fotografias que contam histórias

Mais do que registrar imagens, estudantes da Escola Municipal Arminda Rosa, em Catalão (GO), estão aprendendo a observar o mundo com novos olhares. Inspirado no curso de fotografia do IBS, o projeto Arte na Fotografia, desenvolvido pela professora de História e Arte, Yara Rezende, utiliza a linguagem fotográfica para transformar o celular em ferramenta de expressão, comunicação e aprendizagem.

Desenvolvido com turmas do 6º ao 9º ano, o projeto acontece anualmente, mas se reinventa a cada edição. Em anos anteriores, o foco

esteve nas paisagens da zona rural onde a instituição está localizada. Em 2026, os estudantes passaram a registrar o cotidiano da escola e os projetos desenvolvidos pela comunidade escolar. Antes das saídas

fotográficas, os alunos participam de aulas sobre história da fotografia, composição, luz, enquadramento e conhecem o trabalho de fotógrafos como Araquém Alcântara e Luis Salvatore. >>





A proposta nasceu depois que a professora participou das formações oferecidas pelo IBS e percebeu que poderia levar para a sala de aula conhecimentos que ultrapassam o simples ato de fotografar. Os registros produzidos também darão origem a oficinas, exposições e, futuramente, a um livro com as imagens feitas pelos alunos.

Os resultados já aparecem dentro

e fora da sala de aula. Além do desenvolvimento do olhar estético e da criatividade, os estudantes passam a compreender questões como o uso responsável da imagem nas redes sociais e a importância da fotografia para preservar a memória e contar histórias. A escola também foi contemplada com um kit de comunicação contendo uma máquina fotográfica e coletes de Educomunicação do IBS, para fortalecer as atividades

na escola.

Para a professora Yara Rezende, a maior conquista é perceber que os estudantes deixam de ser apenas espectadores: "Eu costumo falar que o aluno é a peça-chave da escola. Quando ele conhece a fotografia, entende sua história e aprende a usar essa ferramenta de forma consciente, ele se torna protagonista da própria aprendizagem. É isso que faz a diferença."



Conheça nossos três cursos EaD de Educomunicação

A Educomunicação se divide em três eixos complementares: [Fotografia](#), [Rádio Escolar](#) e [Jornal Escolar](#). Clique nos links acima, conheça os cursos e inscreva-se no próximo ciclo de nosso EaD!

Arte, literatura e criatividade transformam a aprendizagem em experiência

A Escola Municipal Cristina de Cássia Rodovalho transformou a sala de aula em um espaço de experimentação e descobertas. Por meio dos projetos Design Circular e Educação *Maker*: Criando, Reutilizando e Transformando Saberes; e Tecendo Histórias, Colorindo Raízes: Vivências de Leitura, Arte e Cultura, os estudantes desenvolvem atividades que unem arte, literatura, cultura, pesquisa e criatividade, tornando a aprendizagem mais ativa e participativa.

No projeto de Educação *Maker*, as crianças reutilizam materiais como garrafas PET, papelão, tampinhas e embalagens para criar brinquedos, jogos pedagógicos, maquetes, vasos e outros objetos. Enquanto produzem, exercitam a imaginação, o trabalho colaborativo e a resolução de problemas, percebendo que a criatividade também pode transformar aquilo que seria descartado em novas possibilidades.

"Quando as crianças criam objetos a partir de materiais reutilizados, elas percebem que aquilo que seria descartado pode ganhar um novo significado. Mais do que construir brinquedos e materiais, elas aprendem sobre responsabilidade, criatividade e cuidado com o meio ambiente", afirmou a professora Juniele Silva, que idealizou o projeto.

A leitura também ganha novas formas de expressão. No projeto Tecendo Histórias, Colorindo Raízes, os livros, pesquisas e produções artísticas dialogam para ampliar o repertório cultural dos estudantes.



Em uma das atividades, inspirada na Copa do Mundo de 2026, as turmas pesquisaram os países do Grupo C, utilizaram o Google Earth para localizar cada um deles e confeccionaram suas bandeiras, refletindo sobre diferentes culturas, realidades sociais e a diversidade presente no mundo.

"A leitura nos permite viajar pelo mundo. Ao conhecer outros países, culturas e realidades, os alunos ampliam seus conhecimentos, desenvolvem o pensamento crítico e entendem que aprender vai muito além dos livros didáticos", opinou a professora.



Ao integrar literatura, artes visuais, pesquisa e cultura *maker*, os projetos estimulam o protagonismo dos estudantes e mostram que criar também é uma forma de aprender e construir conhecimentos.



Quando as crianças criam objetos a partir de materiais reutilizados, elas percebem que aquilo que seria descartado pode ganhar um novo significado.

Juniele Silva, professora



De coordenadora a formadora: a mudança na carreira de Juliana Santos

Para a maioria dos professores que fazem os cursos EaD do IBS, quando o certificado chega, os aprendizados da formação seguem para a prática em sala de aula. Mas algumas formações mudam vidas, transformando o caminho profissional de quem participa. Foi exatamente isso que aconteceu com a professora Juliana de Jesus Santos.

Quando conheceu o Instituto, Juliana era coordenadora pedagógica da Escola Municipal Wilson da Paixão, em Catalão (GO). Naquele momento, a rede municipal iniciava uma parceria com o IBS que levaram formação aos educadores e um acervo de aproximadamente 500 livros para a escola. "Os livros passaram a ocupar um lugar ainda mais central no cotidiano escolar, estimulando práticas permanentes de leitura, projetos interdisciplinares e experiências que aproximavam crianças e professores da literatura de forma sensível e significativa", relembra.

A curiosidade virou interesse, e o interesse virou formação continuada. Juliana mergulhou nos cursos oferecidos pelo Instituto, entre eles Educação Financeira, Cantinho da Leitura e Cidadania e Políticas Públicas, passando a enxergar novas possibilidades para o trabalho pedagógico. "Mais do que ampliar acervos, o IBS ampliava possibilidades", afirma.

Mas a transformação não ficou restrita à escola. Durante as formações presenciais do IBS, ela percebeu que havia encontrado uma proposta que se conectava à sua missão como

educadora. "Descobri uma instituição que acredita na escola pública e investe na formação de educadores por meio de projetos que dialogam com leitura, cidadania, Educação Financeira, sustentabilidade, cultura, protagonismo estudantil e tantas outras iniciativas voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes", conta.

Enquanto sua atuação na rede municipal crescia, Juliana também aprofundava seus estudos sobre Educação Inclusiva. Professora, coordenadora pedagógica, pesquisadora e mãe atípica, passou a reunir experiências que dariam um novo significado à sua trajetória. Foi durante uma das formações do IBS que surgiu uma conversa com o presidente do Instituto, Luis Salvatore. O tema era justamente a inclusão escolar, assunto que atravessava sua vida pessoal e profissional.

Desse encontro nasceu o convite para integrar a equipe de formadores do IBS e participar da elaboração do curso Introdução à Educação Inclusiva. "Aceitei esse desafio com entusiasmo e, acima de tudo, com profundo senso de responsabilidade. Construir uma formação sobre Educação Inclusiva significava dialogar com educadores de diferentes regiões do país, respeitando suas realidades e provocando reflexões capazes de transformar práticas", afirma.

Hoje, quando olha para trás, Juliana percebe que aquela primeira formação foi apenas o começo de uma



caminhada muito maior. "Participar desse projeto reafirmou uma convicção que me acompanha diariamente: transformar a educação passa, necessariamente, pela formação dos profissionais que constroem a escola todos os dias." Para ela, a parceria com o IBS deixou de ser apenas institucional e se tornou parte da própria história.

“

Ter encontrado o Instituto foi encontrar parceiros que compartilham do mesmo propósito: acreditar que, quando diferentes trajetórias se unem em defesa da educação pública, transformam-se não apenas escolas, mas vidas.

Intencionalidade pedagógica: transformando o conteúdo em aprendizagem concreta



O processo de ensino e aprendizagem envolve diversos desafios, sendo que os maiores deles são o engajamento dos alunos e a apropriação efetiva dos conteúdos. No entanto, não podemos perder de vista que a maior meta da escola é fazer com que os estudantes assimilem os conhecimentos para além da simples memorização, concretizando, dessa forma, a aprendizagem.

Para atingir essa meta, é preciso intencionalidade em cada ação pedagógica, seja qual for o componente curricular. Quando essa intenção está bem definida, o conteúdo torna-se mais contextualizado e significativo para os estudantes, uma vez que cada proposta é planejada para estabelecer conexões, despertar questionamentos e favorecer refle-

xões sobre o tema em estudo.

Foi assim que a professora Naiane Angélica Borges, de Catalão (GO), criou uma variação do jogo Piquenique em um plano de aula para o Dia D de Educação Financeira. Com o propósito de fazer com que as crianças do 2º Ano refletissem sobre o histórico do sistema monetário, desde a época do escambo até os dias atuais, ela criou, com o auxílio de Inteligência Artificial, um tabuleiro e cartas de um Piquenique pré-histórico (imagem acima). Agregando referências criativas, Naiane mexeu com o imaginário da turma e gerou engajamento na atividade.

No jogo, além das aprendizagens relativas à história do dinheiro, também é possível criar comparações entre os modos de vida pré-históri-

cos e dos dias atuais com fantasia e ludicidade, fortalecendo a noção de passado e presente.

O plano de aula gerou reflexões por meio da ativação da imaginação sobre um passado distante, conduzida pela mediação da professora, que traz conhecimentos concretos de História para agregar ao imaginário.

A atividade foi elaborada para relacionar conteúdos históricos com a evolução do sistema monetário, articulando-os aos conceitos de Educação Financeira. Com criatividade e intencionalidade pedagógica, é possível criar inúmeras abordagens que tornem a aprendizagem mais significativa e alinhada aos objetivos propostos.

O IBS pode auxiliar nesse processo!

Faça o Curso EaD de Planejamento Pedagógico! [Clique aqui](#) e saiba mais!

[Faça o download](#) os instrumentais preenchíveis de plano de aula do IBS para criar planos alinhados aos seus objetivos de aprendizagem!

Se interessou pela proposta da professora Naiane? [Baixe aqui o plano de aula](#) já adaptado ao formato IBS e inspire-se para criar novas experiências de aprendizagem.

INCENTIVO À LEITURA

Literatura negra aproxima estudantes de suas raízes em Irecê (BA)

Na Escola Quilombola Anísio Teixeira, em Irecê (BA), a literatura negra ocupa um lugar de destaque na formação dos estudantes. Obras como *Obax*, de André Neves; *Themba*, o *Menino Rei*, do Marcos Cajé; e *O Cabelo de Lelê*, da Valéria Belém, fazem parte da rotina das crianças e ajudam a fortalecer a identidade, a ancestralidade e a valorização da cultura afro-brasileira, despertando o interesse pela leitura por meio de histórias com as quais os alunos se reconhecem e se conectam.

As atividades integram o projeto 30 Minutos Pela Leitura e transformam diferentes espaços da escola em ambientes de leitura, incentivando estudantes a lerem para os colegas, participarem de contações de histórias, pesquisarem a trajetória dos

autores e apresentarem poemas e músicas inspiradas nessas obras. O hábito da leitura também se fortalece por meio do empréstimo diário de livros e das Maratonas de Leitura, realizadas duas vezes ao ano.

A iniciativa ganhou ainda mais força após a chegada do acervo do IBS, que possibilitou a criação da biblioteca da escola, construída com prateleiras produzidas a partir de materiais reutilizados. Desde então, os alunos passaram a frequentar o espaço diariamente, ampliando o contato com os livros e desenvolvendo habilidades de leitura, escrita, comunicação e expressão oral.

Para a professora Bruna Miranda, a transformação dos estudantes é visível. "Fico feliz em ver que, a cada mês, eles interagem mais com as



leituras e com os livros. Estão mais espontâneos, menos tímidos e já vão à frente para ler aos colegas. Esse já é um grande passo no mundo da leitura." Ela destaca ainda que as formações do IBS contribuíram diretamente para fortalecer o trabalho desenvolvido na escola: "Aprender como uma verdadeira mediadora da leitura deve agir e como criar um cantinho acolhedor, onde os leitores possam se sentir à vontade para conhecer esse mundo tão lindo e encantador. O incentivo à leitura é um ato de amor e dedicação."

Em São José de Piranhas (PB), a leitura cresce junto com a imaginação

Na Escola Ernane Aires Sátyro, em São José de Piranhas (PB), o Projeto 30 Minutos pela Leitura transformou um livro em ponto de partida para uma semana de descobertas que envolveu diferentes áreas do conhecimento. Com a turma do 2º ano do Ensino Fundamental, a professora Ana Cláudia de Sousa Lins utilizou a obra *João e os 10 Pés de Feijão*, dos escritores José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta, para despertar o interes-

se pela leitura e mostrar que uma boa história pode dialogar com Ciências, Geografia, Arte e Língua Portuguesa.

O grande diferencial da atividade está na estrutura do livro, que permite ao leitor escolher diferentes caminhos para a narrativa. Durante as rodas de leitura, os estudantes decidiram qual versão da história queriam acompanhar e, a partir dessa escolha, analisaram personagens, cenários e acontecimentos, comparando a obra

com o conto clássico *João e o Pé de Feijão*. Depois, produziram recontos e criaram versões da história, fortalecendo a interpretação de texto, a oralidade e a escrita. >>



A literatura também serviu como elo para outras disciplinas. Em Geografia, a turma comparou os diferentes tipos de moradia presentes na narrativa, como casas de alvenaria e castelos, relacionando-os ao cotidiano. Em Ciências, cada aluno preparou um experimento de germinação do feijão, acompanhando o crescimento da planta e identificando suas partes. Já nas aulas de Arte, perso-

nagens e cenários ganharam forma em atividades de pintura, recorte e colagem inspiradas na história.

Segundo a professora, o entusiasmo das crianças ao perceberem que podiam modificar o rumo da narrativa foi um dos momentos mais marcantes da experiência. "Isso despertou a imaginação, fortaleceu a autonomia e incentivou a participação de todos", destacou.



30 Minutos Pela Leitura é uma mobilização mensal promovida pelo IBS em municípios parceiros, no qual as escolas param suas atividades por 30 minutos para dedicá-los exclusivamente à leitura. Veja como foram as últimas mobilizações.



Catalão (GO) - Escola Alba Mathias Mesquita



Tefé (AM)



Tefé (AM)



Catalão (GO) - E. Cristina de Cássia Rodovalho



Bernardino Batista (PB)



Lauro de Freitas (BA)

Tecnologia e inovação fortalecem o protagonismo em Crateús (CE)



Transformar a realidade do Semiárido por meio da tecnologia, da inovação e da Educação Ambiental é a proposta que mobiliza estudantes da Escola de Cidadania Francisco Carlos de Pinho, em Crateús (CE). Lideradas pelo professor Wangleyson Brito, as ações unem o Catálogo Digital da Flora da Caatinga, integrado à plataforma Bio Green Tube, e atividades voltadas ao empreendedorismo para mostrar que conhecimento, sustentabilidade e criatividade podem caminhar juntos dentro e fora da sala de aula.

Desenvolvido com alunos do 4º ao 9º ano, o catálogo digital convida estudantes e comunidade a registrar, fotografar e catalogar espécies da caatinga e plantas adaptadas ao semiárido. A iniciativa integra o Programa Agrinho 2026 e transforma a tecnologia em uma ferramenta de preservação ambiental, ao mesmo tempo em que estimula pesquisa, cultura digital, trabalho colaborativo e valorização dos saberes locais. As atividades também foram enrique-

cidas com visitas de campo, aproximando os estudantes da realidade da região.

A inovação também ganhou espaço nas ações de empreendedorismo. Com estudantes do 9º ano, a atividade "Entrevista Especial – Empreendedorismo em Ação" aproximou os jovens da realidade das *startups* por meio de conversas com empreendedores convidados. A experiência permitiu discutir criatividade, liderança e soluções para problemas reais, mostrando como a criação de novos negócios pode gerar impactos positivos para a comunidade e para o desenvolvimento sustentável. As iniciativas são desenvolvidas de forma contínua e têm despertado o interesse dos estudantes tanto pelas questões ambientais quanto pela inovação. Segundo Wangleyson, o envolvimento das turmas cresceu à medida que os projetos passaram a conectar teoria e prática. "Eles ficaram engajados em campanhas ambientais, o interesse por soluções tecnológicas e a criação de iniciati-



vas como a Equipe MandaTech, que levou as ações da escola para além dos seus muros", relatou.

Para o professor, a metodologia do Instituto foi decisiva para consolidar essa proposta pedagógica: "Minha paixão pelo meio ambiente e por desenvolver atividades dessa natureza começou com as ideias do IBS. O grande diferencial foi mostrar como unir teoria e prática, colocando os estudantes com a mão na massa e mostrando que eles podem criar soluções para transformar a própria realidade."



CONVITE - VENHA ASSISTIR! ENTREVISTA ESPECIAL EMPREENDEDORISMO EM AÇÃO

Venha conhecer histórias reais de inovação, desafios e superação no mundo das startups e dos negócios digitais!

CONVIDADO: José Arimatea de Sousa Gomes

EMPRESA: Satisfação Profunda

SEGMENTO: Eletrônicos e Moda Fitness

MODELO: Vendas On-Line

Aprenda, inspire-se e transforme ideias em soluções que melhoram vidas!

INOVACÃO | DESAFIOS | CRIATIVIDADE | EMPREENDEDORISMO | FUTURO

DATA: 15/05/2026

HORÁRIO: 15:50 às 16:40 horas

Escola de Cidadania Francisco Carlos de Pinho
CRATEÚS - CE | 2026

ESCANTELE E SAIBA MAIS!

EMPREENDEDORISMO É TRANSFORMAR IDEIAS EM REALIDADE!

Cartaz de divulgação do projeto

Casa de sementes fortalece a agricultura familiar em Nova Russas (CE)

Resgatar conhecimentos transmitidos entre gerações e aproximar os estudantes da realidade do campo são os objetivos da Casa de Sementes da Escola Hermenegildo Martins, em Nova Russas (CE). A iniciativa transforma a escola em um espaço de valorização da agricultura familiar, da biodiversidade e dos saberes tradicionais, envolvendo alunos, agricultores e famílias em ações que unem Educação Ambiental, tecnologia e empreendedorismo.

O projeto nasceu para preservar sementes e os conhecimentos associados ao seu cultivo, fortalecendo a relação entre escola e comunidade. Durante as atividades, agricultores compartilham histórias de vida, técnicas agrícolas e experiências acumuladas ao longo dos anos, enquanto os estudantes organizam um acervo com as variedades cultivadas

na região e produzem um catálogo digital acessado por QR Code, reunindo informações sobre cada espécie, suas características e sua importância para a cultura local.

As atividades combinam teoria e prática por meio de metodologias ativas. Com apoio dos jogos Piquenique e Bons Negócios, os estudantes refletem sobre consumo consciente, planejamento, desperdício de alimentos, cooperação e responsabilidade socioambiental. A proposta também inclui a implantação de uma horta escolar e a leitura de *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, aproximando literatura, identidade e os modos de vida do campo.

A atividade também teve uma roda de conversa chamada "Sementes da Nossa História", que reuniu agricultores, estudantes, professores e famílias para compartilhar memórias,

desafios e saberes sobre o cultivo tradicional. O encontro despertou nos jovens um novo olhar para a importância da agricultura familiar, aproximou diferentes gerações e reforçou o compromisso coletivo com a preservação da biodiversidade e da história da comunidade.

Para a professora Karina André Sousa Pinto, a proposta mostrou aos estudantes que eles podem transformar a realidade por meio de suas atitudes: "Eles aprenderam a respeitar a história, os saberes do campo e a importância da educação como caminho para construir um futuro melhor". Ela destaca ainda que a metodologia do IBS ajudou os alunos a compreenderem que toda escolha gera consequências e que o sucesso é resultado de planejamento, responsabilidade, cooperação e perseverança.



Atividades literária ao ar livre (à esquerda), rodadas de jogos educativos (acima) e materiais para pesquisa (abaixo)



Jornal EcoEscolar dá voz a estudantes de S. Raimundo Nonato (PI)

Criado para discutir questões ambientais, o Jornal EcoEscolar ganhou novos significados na Escola Inocência Pereira de Carvalho, em São Raimundo Nonato (PI). A iniciativa reúne reportagens, entrevistas e debates sobre temas da comunidade, tornando-se um espaço onde estudantes do 6º ao 9º ano exercitam a escrita, a leitura e o protagonismo enquanto dão visibilidade às próprias ideias.

Idealizado pelo professor José Marcos dos Santos e acompanhado pela coordenação pedagógica de Maria Aparecida Rocha, o projeto envolve cerca de 140 alunos nas discussões e aproximadamente 30 estudantes na produção de cada edição. Já foram publicadas mais de 16 edições do jornal, construídas coletivamente a partir de pautas escolhidas pelos estudantes, que pesquisam problemas ambientais, realizam entrevistas, re-

gistram acontecimentos da escola e produzem reportagens sobre temas que impactam a comunidade.

O que começou como uma atividade voltada à Educação Ambiental tornou-se uma importante ferramenta pedagógica. Além de estimular reflexões sobre sustentabilidade, o jornal passou a incentivar a alfabetização, fortalecer a produção textual e ampliar o senso crítico dos estudantes. As capas também valorizam conquistas da comunidade escolar, destacando alunos que se sobressaem em olimpíadas, projetos e outras atividades, o que contribui para aumentar o interesse e o engajamento de toda a escola.

A metodologia participativa também aproximou estudantes que passaram a compreender que podem contribuir para transformar a realidade ao seu redor, levando para casa discussões sobre preservação

ambiental, cidadania e participação social.

Para José Marcos, o maior resultado do projeto foi perceber que os estudantes passaram a ocupar esse espaço de forma espontânea. "Eu precisava de uma forma de ouvir meus alunos e criar um espaço onde eles pudessem expressar suas ideias sem medo. Hoje, o jornal fortalece a participação, incentiva a leitura e a escrita e mostra que eles podem fazer a diferença na escola e na comunidade."



[Clique e veja edições anteriores](#)

Vivência quilombola inspira edição especial



Uma das edições mais marcantes do Jornal EcoEscolar nasceu de uma aula-passeio ao território quilombola Lagoas, realizada com estudantes do 8º e 9º ano da Escola Inocência Pereira de Carvalho. A visita foi planejada para que os alunos conhecessem de perto a história e a cultura da comunidade antes de produzirem reportagens e artigos de opinião para o jornal.

Durante a imersão, os estudantes participaram de rodas de conversa, conheceram a história de formação do território, assistiram a uma apresentação sobre a capoeira de quilombo, vivenciaram a culinária tradicional na cozinha de quilombo e visitaram a Escola José Caetano, onde conversaram com professores e moradores

sobre as lutas, conquistas e tradições da comunidade. A programação foi encerrada com uma apresentação de dança afro, ampliando o contato dos alunos com a identidade cultural quilombola.

Segundo a coordenadora pedagógica Maria Aparecida Rocha, a experiência permitiu que os estudantes levassem a aprendizagem para além da sala de aula: "O projeto proporcionou uma aprendizagem mais significativa ao integrar teoria e prática, estimulando a investigação, a criatividade, a produção de conhecimento e o compromisso com a preservação do meio ambiente."

Iraquara (BA): jornal Zélia News chega à sua 3ª edição



O jornal Zélia News nasceu na oficina presencial realizada pelo IBS em 2024. Os meses seguintes foram de incerteza, pois não havia um professor/mediador que pudesse liderar essa atividade junto a equipe. Tudo mudou no início de 2025, com a chegada da professora Simone Neves à Escola Zélia Ribeiro Coutinho.

Após meses de organização, em meados de 2025, saiu a 2ª edição, trazendo a cobertura do São João e outros destaques daquele ano. Agora, uma nova edição acaba de chegar ao público-leitor da escola, destacando as atividades esportivas e literárias ocorridas na escola e um

poema escrito por uma aluna.

“Com o jornal em mãos, o grupo foi em todas as turmas e departamentos da escola entregar exemplares e explicar como é o trabalho. Alguns alunos já me procuraram querendo entrar no grupo. E a professora de Português vai usar nosso projeto em uma sequência didática com o 6º ano”, comemorou Simone, que já reuniu a equipe e descreveu o planejamento para a próxima edição. “Duas alunas do 6º e uma do 8º baixaram o aplicativo do Canva e fizeram os ajustes finais. Já estou preparando os alunos que irão assumir a linha de frente”, explicou.



ARTE E CULTURA

Parede da escola vira espaço de expressão coletiva em Caraíva (BA)

Na Escola Municipal de Caraíva, no sul da Bahia, uma parede antes marcada por cartazes, cola e pregos ganhou uma nova função: tornou-se um mural artístico criado pelos próprios estudantes. A iniciativa, conduzida pela professora Luzivania Silva, envolveu cerca de 25 alunos de 14 a 16 anos e transformou um espaço de exposições em uma obra coletiva inspirada na natureza, na criatividade e na identidade da comunidade litorânea.

A ideia surgiu da necessidade de revitalizar o local onde tradicionalmente eram expostos os trabalhos produzidos em sala de aula. Em vez de apenas pintar a parede, a professora propôs que os estudantes criassem uma intervenção artística que representasse o lugar onde vivem. O resultado foi um mural composto por desenhos orgânicos, formas livres e cores vibrantes, construído de maneira colaborativa. Cada aluno contribuiu

com aquilo que sabia fazer melhor: alguns desenharam, outros pintaram e todos participaram das decisões sobre a composição da obra.

Durante o processo, os estudantes discutiram conceitos como desenho, pintura, traços e composição visual, compreendendo que diferentes formas de criação podem coexistir em uma mesma obra. A proposta também valorizou o respeito ao ritmo e às habilidades de cada participante, mostrando que todos podem contribuir para um resultado coletivo.

Segundo Luzivania, os cursos EaD de História da Arte e Desenho e Pintura, oferecidos pelo IBS, mudaram sua forma de ensinar. “Aprendi que não existe desenho bonito ou feio, existe a forma como cada pessoa se expressa. Isso

transformou minha prática e me ajudou a mostrar aos alunos que desenhar não é um dom reservado a poucos, mas uma habilidade que pode ser desenvolvida com estudo, prática e incentivo. A experiência também ajudou a romper a ideia de que a arte depende exclusivamente de talento nato. Ao longo da construção do mural, os estudantes ganharam confiança para experimentar novas técnicas, respeitar o trabalho dos colegas e perceber que cada traço possui valor”, afirma.



Vendo a vida passar na tela do celular

por Fabio Yabu

Nos dias atuais, existe um grande debate sobre o excesso de telas, tanto por parte dos jovens, quanto dos adultos. Especialistas recomendam o uso de telas somente a partir dos 16 anos, mas e quanto à geração que já cresceu e se inseriu no mundo digital pelo celular? Abaixo, Fabio Yabu oferece uma reflexão importante sobre o assunto.



Patrocínio



Prêmios recebidos



IBS NOTÍCIAS

Direção editorial:

Luis Eduardo Salvatore

Edição e projeto gráfico:

Diogo Salles

Redação:

Gabriela Martins, Marianne Seixas,

Diogo Salles e Carol Lopes

Revisão: Diogo Salles e Luis Salvatore



JUNTOS CONSTRUÍMOS



O Instituto Brasil Solidário apoia os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável